

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA  
 Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 a D  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semestrio republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas  
 ACCRITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO  
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 18200 reis.  
 Numero avulso 40 reis

\* Com estampilha 18360 reis.  
 \* Brazil, (moeda forte) 28500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
 Os assignantes tem 25.º de desconto.

\* Comunicados, ou reclames (secções)  
 \* Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se reciba um exemplar.

## UM NOVO PORTO NO PORTO

Li em algures, que Portugal é um paiz de doidos. Eu não o affirmo em absoluto, nem o nego *in limine*. Todavia, tirando-lhe a media chamarlhe-hei um paiz de caturras—é porque é, quero porque quero.—Vejam. O Porto está dividido em duas correntes acerca d'um porto commercial. Uns, querem que elle seja no Rio Leça, outros, querem que se construa no rio Douro. A Junta Autonoma do Porto opta pelo rio Leça, baseada no projecto do distincto engenheiro Loureiro com algumas alterações do illustre engenheiro Assumpção.

Os excellentissimos senhores Francisco de Paula Botelho, José Pinto Torres, e grande parte do commercio e industriaes, secundados por uma folha volante que se tem distribuido na cidade opinam que se construa na bacia do rio Douro. A Junta apresenta em seu abono Leixões utilizado para tal fim; razão que aquellos senhores combatem assim—E' sabido que o porto de Leixões tal qual está minado em seus fundamentos e tão desabrigado na epocha de temporaes, que os navios alli ancorados correm o risco de naufragar (como já tem naufragado) será eternamente um sorvedouro de dinheiro de fazendas e de vidas, inda que se prolongue o molhe norte—A Junta contesta aquellos senhores com as enchentes do Douro, alem doutras razões.

Esta divergencia de harmonia illucida bem, que o Porto não sabe o que quer, nem tem plena confiança em alguma destas obras.—Ambas ellas estão derruidas na base pela carencia de barra franca.—Ora attendam—o frete de carvão para o Porto custa por tonelada mais um shilling e seis pens do que para Lisboa, ou sejam 360 rs.

Entrando no Porto por anno umas 750 mil toneladas, temos que nesse periodo paga-se ao cambio actual mais 270 contos do que se devia pagar, sem levar em conta a differença analogá das outras cargas e a despeza a mais pelo maior risco de seguro!!! Tudo isto porquê? Porque o norte do paiz não possui uma barra franca nem é possível obtel-a, a não ser nos «Cavallos de Fão» que a tem excellentemente.

Porque não levantam ahi o referido porto em questão? Os «Cavallos de Fão» contem os mais essenciaes requisitos para um importante

porto d'abrigo-commercial. Querem espaçosos caes acostaveis? Lá estão elles dentro da mesma bacia nas pedras da Cernelha e Queixada. Querem rocha para alicerçar os molhes? Lá está ella em toda a trajectoria ao lume d'agua. Querem uma bacia espaçosa, funda e limpa em que os navios não corram o perigo de naufragar? E' lá.

Pense bem nisto o Porto e abstenha-se de exhibir a tragica comedia de Leixões onde espetou no fundo milhares de contos arrancados ás entranhas da Nação e agora tenta espetar maior quantia no fundo dos rios. Não persista no pernicioso erro, para afastar de si as maldições da Nação e mais maldições de desgraçadas victimas. Recorde-se bem que os «Cavallos de Fão» foi o melhor ponto em toda a costa, approvado pela Comissão de engenheiros, haverá 50 annos, para um importante porto d'abrigo, e reprovou na base esse mesmo porto em Leixões, e hoje reprovaria esse nefasto porto commercial.

Dir-se-ha, talvez, que esse porto nos «Cavallos de Fão» irá lezar o commercio e industria do Porto no transporte das mercadorias para ahi. Não, essa despeza é largamente coberta pelo excesso do frete. Dir-se-ha mais; este porto iria beneficiar de modo especial Espozende, Barcelos, Braga etc. etc. Illusão. Embora seja assim, para onde podem estas terras estender-se senão para o sul? Com quem lhes convem manter as suas relações commercaes senão com o Porto? E com tudo isto ao Porto ainda lhe fica Leixões e o rio Douro em tempo de bonança.

Epilogando: Se o Porto, á mingoa, de barra franca, paga em um anno 270 contos só pelo frete de carvão, addicionando-lhe o excesso pelo maior perigo do seguro, o excesso de frete de todas as outras cargas e o excesso pelo maior perigo do seguro de todas ellas, e o excesso da demora no porto e fóra d'elle; quanto pagará a mais do que devia pagar em um só anno?...

A quantia obtida seria essa que o Porto lucrava com o porto nos «Cavallos de Fão». Deste corollario deduzimos nós que o porto nos «Cavallos de Fão» ficaria forro em um só anno sem englobarmos as perdas totaes e parciaes de mercadorias e embarcações. Consequentemente um porto nos «Cavallos» torna-se de capital necessidade para o commercio e industria de todo o norte do paiz, ainda só como porto de reserva na quadra dos temporaes.

Finalmente, para terminar, reptamos o Porto a uma refutação condigna de todo

este nosso arrazoado. Se nos não attender, desde já, levantamos o nosso vehemente protesto contra o velho e projectado porto, insondaveis sorvedouros de dinheiro, de fazendas e de vidas.

O mesmo appello fazemos a todo o paiz para que se levante em um só homem, especialmente á provincia do Minho para não se deixar burlar. Braga, como capital da provincia deve tomar a iniciativa levando na vanguarda todas as Associações Commercaes e Industriaes, deputados e governadores civis.

Avante pela patria, pela nossa provincia, pela nossa terra!!!

P. S.—Um porto nos «Cavallos de Fão» não importa mais que 500, quinhentos contos.

Breve se offerecerá cem mil reis a quem apresentar um formal desmentido.

### Longe da Patria

Que viver triste o desta terra estranhala  
 Que duro exilio cheio de amargura!  
 Tristonho o sol a custo as casas banha,  
 Rosto velado, nem sequer fulgura.

A natureza, avára em todo o mundo,  
 Que mostra aos homens formosuras tantas,  
 Que faz brotar do sólo seu fecundo  
 As mais formosas, as mais belas plantas;

A natureza, que em serenas noites  
 Bafeja os campos com celeste aragem,  
 Para aqui só parece ter açóites  
 Escondendo ante nós a sua imagem.

A primavera alegre e prazenteira,  
 Com a fronte coroadá de mil flores,  
 Que faz viver a natureza inteira  
 E em peitos jovens faz nascer amores;

Essa deidade, que eu amava tanto,  
 Que me causava jovial prazer,  
 Não mostra aqui o seu luzente manto  
 Como na terra que me viu nascer.

Não ouço á tarde, quando o dia finda,  
 A voz suave do cantór das selvas.  
 Pelo prado não vejo a ovelha linda  
 Pastando alegre pelas fofas relvas.

Quando se esconde o sol e a noite vêm  
 No céu não brilha a lua co'o fulgór  
 Que nos amosra no paiz de além  
 Aonde triste vive o meu amor.

Tanta amargura suportára quêdo,  
 Não acharia o meu sofrêr pezado  
 Se junto a mim tu rosto vira lêdo,  
 Terna diva, meu bem idolatrado.

Martins de Faria

## Impressões do Minho

A terra minhota—Espozende, ultima «étape» duma revoadá—Um grande poeta.

O Minho batlava na minha imaginação como um pais misterioso que, transparecendo através da lente da fantasia, se condensava na imaginação em flôr, sem actividade creadora, duma creança.

Eu sabia que o Minho era a síntese da terra portuguesa: sem

nunca o ter visto, sem nunca ter pisado a sua terra pingue, eu conhecera-o na sua compleição artistica e na sua estrutura étnica, nos cambiantes da sua paisagem incomparavel e na riqueza da sua pintura do scenario.

E a imagem que no meu cérebro se gravára á custa de tantas descripções de prosadores e poetas, e mercê de telas sem conta a que a bela região tem dado assunto para a palheta de pintores, essa imagem da terra idilica, ao envés do que succede na descrição fantastica perante o cérebro em embrião da creança, era a antevisão da realisade.

E' a síntese da terra portuguesa, disse eu. Não que o Minho, em verdade, resume em si todas as particularidades d'uma raça e todas as caracteristicas dum país.

No acanhado âmbito dum de seus casais ou no traje tipico de seus aldeões, recorda-se com uma grata saudade as gerações precursoras da nacionalidade portuguesa, quando a sociedade peninsular, subdividida em clans e familias arrancava á terra-mãe a seiva para os seus robustos organismos e queimava em seus turribulos, no remanso domestico, o incenso que ascendia em acção de graças ao céu, e que agora, como um arôma de suas almas purificadas pela suavidade da crença cristã, conservada na sua pura essencia primitiva, se evola ao azul no fervór das preces que se segredam no misticismo sacrossanto do lar.

Não quero que haja povo mais simples, simultaneamente bondoso, hospitaleiro e afavel: povo que retem na sua psicologia hereditaria todas as modalidades da grande alma de nossos antepassados. Povo excelente, fiel á sua tradição honrosa, a natureza tem sabido compensa-lo da sua magnanimidade nas luctas extenuantes pela vida com a conservação da posse da mais pintoresca, da mais surprehendente paisagem regional do país.

Terra de fadas?...  
 Ninho de huris?...  
 Não. Ali tudo é real, na realidade crua das coisas, da sua beleza rude, natural, tal como o Creador as forjou, na sua leição primitiva, embora muitas vezes nos assalte a suspeita dum sonho...

E' o céu azul portugues! E' este céu azul, tão risonho e lindo, que abençoou os nossos prístinos heróis no campo da batalha, que eram os seus vales e as suas serranias e as suas herdades donde o invasór queria desaloja-los, e no singrar aventureiro das glaucas ondas. E' este ar fresco, que agora me suavisa a fronte incandescida pelo esvoaçar rapido da imaginação através desse quatro policromatico tão vivo, e que eu neste momento desejava sorver a haustos longos e inebriantes na diafanidade deste dia claro e subtil e misterioso em que harpejos transcendententes revôam nos ares, que eu desejava sorver sobre o planalto umbroso e para-

disiaco do Bom Jesus, ou no topo enamorado de Santa Luzia, donde se assiste ao himeheu da montanha com o mar, eterno tálamo de constante idilio do mar oceânico com o mar petrificado e que é como que o observatorio do Infinito—ou na serenidade, santa e voluptuosa, da praia de Espozende.

Foi aqui, na voluptuosa suavidade desta praia minhota, que as nossas almas, espancejando-se á aragem montesina mixto de iodado do oceano da provincia bemdita, desferiram seus ultimos gorgeios como bando de andorinhas mensageiras do bom tempo.

E bom tempo demandamos nós para a nau dos desprotegidos da sorte...

Talvez por ser o ultimo é que eu conservo na retina a mais viva impressão das paisagens da terra minhota, e na memoria as mais gratas recordações da geniosidade de seus habitantes.

Aqui, como em toda a bela provincia o mesmo ar lavado, o mesmo sorriso do céu. E o mar, casando-se com a terra; abraça-a num infindavel amplexo de eterno amor.

E nesta mão com que empunho a pena, ainda sinto a impressão da mão do poeta mais genuinamente portugues da geração nova.

Correia de Oliveira, que já entrara no meu coração desde que leio os seus livros, gravou-se-me na alma desde que ali o conheci de perto, ao contemplar a sua fronte germinadora de grandes conceitos e ao sentir-me inundado pela doce luz do seu olhar que se espalha como amorosa irradição da sua alma superior, da mais aquilataada constituição artistica, que nos comunica um não sei quê de misterioso e indivisível, candidamente modesto e simultaneamente grande.

António Correia de Oliveira escolheu, por um ditame da Providencia, a terra minhota para escriptura da sua imaginação, a mais preciosa joia da nova geração de poetas lusos.

Bem haja essa providencia que soube colocar no seu devido logar a mais brilhante estrella desta constelação litteraria.

Oçam-no! E' um um soluço da sua alma identificada com o soffrer da humanidade, porque a sua alma é a síntese da alma dum povo, como a síntese dum país é toda a terra do Minho:

«...E eu não fui moço, amigos... Ó Saudade, Sonhas e vês a luz,—e és tão cequinhal!»

Correia de Oliveira! Tu, lá no alto da montanha de diamante que serve de pedestal á tua gloria, e eu, infimo vérme rasdejando no solo, estamos em simetria:—antagonismo extraordinario de situações, que leva á mesma conclusão: eu tambem nunca fui moço. Tendo de permeio o fervilhar, estuante, ora frigido, ora belo ou tragico, desta humanidade inconstante, as nossas almas nascidas no mesmo tablado, filhas do mesmo acaso, tomaram rumos diversos: a tua poude ascender ás regiões da Luz; a mi-

nha, ceguinha de nascença, introduziu-se envolta em trevas, nos escaninhos do ignoto.

Mas permite que eu me aqueça ao calor da tua irradiação; o verme, com ser microscópico, também tem direito a adorar o sol, immensamente belo e grande.

Coimbra, 6—2—913.

A. Augusto de Miranda.

## CARTAS

### Annotando nórtadas...

E' o duello, amáveis leitores, esse resto da barbaridade antiga, monomachia que tudo traz de funesto e que nada tem de razoavel. Se constituiu larga usança entre os povos da idade media, nesse já afastado tempo da escuridão, hoje nada o justifica entre os povos, orgulhosos de civilização, e que, vivendo no tempo das luzes, tem o maior culto pelo progresso.

Póde dizer-se que o duello está quasi completamente banido da actual sociedade. Em Portugal tornou-se desde o desastre fatal para José Julio uma verdadeira comédia; balas de papelão, e, quando á espada ou florete, presenciámos o similar de divertimentos carnavalescos; occorre-me a proposito e para confirmação destas minhas phrases o facto dum nosso evidenciado politico da monarchia, fidalgo por linhagem e optimo esgrimista, ter declarado ver-se seriamente embaraçado para não matar num duello á espada um dos mais ardentes corypheus da actual e nova democracia. Hoje apenas pretendem resolver pelo duello agravos pessoais, o que jamais conseguirão, alguns snobs politicos ou qualquer jornalista enfatuado e orgulhoso. Presentemente usa-se apenas por moda e na pretensa vaidade de que a imprensa se alongue em referencias. Sempre ridiculos. O duello, leitores amigos, é illicito por direito natural e positivo. E' illicito na sua essencia, porque por elle se vae arriscar a vida dos combatentes, quando cada um é obrigado a conservar-a. Essa luta fratricida e barbara é injusta, porque é falso o principio em que julga ter a sua base; isto é, os duellistas julgam-se no direito de vingança, usurpando á auctoridade publica as suas funções, o que não póde de forma alguma admitir-se, porque então teríamos o juiz em causa propria. Mais, o motivo que o origina é inteiramente deficiente:—dizem os seus defensores que «a honra é o bem supremo do homem, a qual devemos antepor á vida». Ora facilmente se deprehen-de desta affirmacão a grande falsidade que envolve, porque, como muito bem disse um notavel escriptor, «entre o valor da honra e o valor duma vida humana ha uma notavel desproporção». Mais ainda, pelo duello nunca poderão os combatentes resarcir a honra, alcançar o fim desejado; por isso que sahindo

victorioso, quer o culpado, quer o innocente, sómente se poderá dahi deduzir a pericia ou felicidade desse mesmo.

Apressam-se os defensores do duello a dizer que «elle é licito pelo facto de ser uma consequencia do direito da legitima defeza; ora a falsidade desta affirmacão vê-se claramente que nas circunstancias que sempre o acompanham: ha um agravo passado; um desprezo á auctoridade publica, e é nulla a proporção entre o agravo e o duello, porque a honra não se restaura com a morte ou sangue havido, pois que muitas vezes é o innocente o morto ou o ferido. Já o proprio Rousseau dizia «que nos abstivéssemos de confundir o nome sagrado d'honra com o duello; esse prejuizo feroz que põe todas as virtudes á ponta de uma espada e á bocca duma pistola». Mesmo... o que se não consegue na vida do homem como é que se obtém, morto elle? Impossivel. Loucura! cegueira dos que assim o julgam! Afinal o duellista surge-nos sempre verdadeiro assassino e é sempre um cobarde porque pretendê arrancar a vida a quem se poderia justificar. A nossa nascente e inegualavel Republica apontou-nos logo, é certo, na sua madrugada a creação dos chamados «tribunaes d'honra». Pois até isso é desnecessario nestes tempos de tão apregoada egualdade; não temos nós tribunaes ordinarios, communs, verdadeiros templos, onde a honra se deve manter com dignidade e collocar acima da corrupção e paixões humanas? onde toda a verdade deve ser grande luzeiro a fornecer jorros de claridade ás consciencias? Sem duvida que estes tribunaes bastam para garantia de toda a justiça. Mas, adiante. Demais, queridos leitores, não nos apparece a bater-se em duello um homem de creanças firmes, um catholico practico; perdão, a não ser um catholico *sui generis*, como esse volumoso e elevado politico da monarchia e que hoje serve a Republica, o qual, mal se batia em duello, recorria célere a Roma a buscar ao seu *cerebro e coração* a absolvição da fulminada excomunhão. Ou não merecesse elle a mui nobre commenda pontificia de S. Gregorio Magno! Como é differente o catholicismo deste cidadão em face do que produziu em Fernando de Souza, nosso engenheiro distinctissimo, o sempre louvavel gesto de repellir nobremente a imposição que lhe faziam de se bater em duello, para o que não duvidou quebrar para sempre a sua espada de militar brioso, que éra e offerecer metade della ao miserando ordenador de tão irracional acto!

Não ha duvida, é bem certo o conhecido dictado francez, que traduzo: «Os portuguezes são sempre divertidos.»

Moansel Goré.

## Um sustentaculo da feminil fraqueza!

Um grande numero de senhoras, em todas as classes da sociedade, são hoje fervorosas admiradoras das Pilulas Pink, não se cansando nunca de as recomendar a quantas pessoas as rodeiam.

A unica explicação d'esta grande voga das pilulas, entre o bello sexo, encontra-se no consideravel bem que ellas teem feito e todos os dias estão fazendo a uma enorme multidão de mulheres.

A dama do mundo, a operaria, a simples camponesa precisam de igual modo de um medicamento que lhes ampare e proteja o fragil organismo. Raras são as mulheres assas fortes de temperamento para poderem passar sem esta medicação tonica. São numerosos os medicamentos que se dizem tonicos e regeneradores, e se a voga geral se dirige para as Pilulas Pink, é que, na opinião das mulheres, são as Pilulas Pink o remedio que melhor corresponde ás suas necessidades, isto é, que melhor consegue livra-las das suas doencas.

As Pilulas Pink são conhecidas por toda a parte, ellas tanto nas pequenas aldeias, como nas grandes cidades, por toda a parte ellas realisam todos os dias curas notaveis.



Sr.ª D. MARIA LEONOR

A sr.ª D. Maria Leonor, residente em Lisboa, na rua d'Alcantara n.º 12, 3.º andar, direito, tendo sido perfeitamente curada pelas Pilulas Pink, de uma anemia grave, que havia resistido a todos os tratamentos empregados, teve a amabilidade de nos explicar a sua cura, na seguinte carta:

«As suas Pilulas Pink prestaram-me um serviço inapreciavel, pois curaram-me de uma anemia de que soffria ha alguns anos. Estou bem convencida, que se não fossem estas boas pilulas, eu já não seria agora d'este mundo porque tinha chegado ao ultimo grau de fraqueza.»

Posso dizer a V. que fiz quanto era possivel fazer para me fortalecer e que tomei toda a qualidade de remedios, mas tudo infelizmente sem resultado! A anemia a tudo resistia e eu cada vez me sentia mais fraca. Só as Pilulas Pink foram sufficientemente energicas e poderosas para me curar. Em testemunho de gratidão, tomo a liberdade de remetter a V. o meu retrato e verá que tenho agora muito bom aspecto.»

Não ha motivo para qualquer pessoa desesperar de curar a sua anemia, emquanto não tiver experimentado as Pilulas Pink. Os effeitos das Pilulas Pink são seguros.

Estas pilulas matam a anemia como o pão mata a fome.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª Pharmacia e Drogeria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

## Iluminação da costa

Vimos n'esta villa em serviço de estudos de iluminação da nossa costa maritima, o sr. Hugo de Lacerda, capitão de fragata e um seu ajudante.

Estiveram em Braga os snrs. dr. Arthur de Barros Lima e padre Manoel Martins Giesteira. —Tambem esteve no Porto o sr. José da Costa Terra.

## THEATRO-CLUB

A troupe dramático-musical faôzene deu, no domingo preterito, a sua annunciada recita no theatro d'esta villa, levando á scena as comedias em um acto «Os trinta botões» e «Por um triz» e varias cançonetas e monologos.

A casa estava regular e os amadores saíram-se, conforme puderam, da empreza a que um tanto ou quanto temerariamente meteram hombros.

Todavia, a plateia riu abertamente e não deu por mal empregado o seu tempo e os seus tostões.

Na troupe há, indubitavelmente, figuras indecisas, apagadas mesmo umas, deslocadas outras, como o inverso se não podia esperar de amadores inespicientes, sem o methodo que lhes poderia insuflar um seguro mestre de scena; mas ha tambem por lá revelações artisticas perdidas no *struggle* de outros ramos diversos da actividade humana e que nesta louvavel tentativa de estetica e de bom gosto se desenharam nitidamente, entre as brumas que as circundam, aos olhos dos mais profanos.

Merece-nos menção especial o sr. Ernestino Moraes Sacramento, simpatico rapaz que possui uma forte veia cômica e que, melhor condusido, viria a ter um laureado renome no theatro portuguez. Elle só fez o successo da noite e valeu todo o espectáculo pelas gargalhadas espontaneas que provocou.

Encarnou bem o seu papel de lorpa na primeira comédia e foi feliz nas cançonetas «Os meus retratos», «Com o meu chapéu» e «Toca a musica.» O desempenho desta ultima foi soberbo. Não se pode interpretar melhor.

Parece que em nossos templos murmura ainda a voz gemida e maliciosa:

Toca a musica  
que alegria  
quem está triste, olé...

E' uma individualidade que sai da nebulose e rapidamente se desenha, a traços seguros, no horisonte da arte:—uma figura que assoma e transpõe, quasi em triumpho, a entrada do templo de Minerva.

Todo elle ressumbra estetica. Tem a justeza da inflexão, o jôgo fisionomico, o gesto e o *quid* estranho que provoca nas plateias a franca hilaridade.

Damos os parabens á troupe e ao seu ensaiador sr. Pinheiro pelo exito obtido, não devendo neste momento esquecer o trovador da balada final, que tem boa voz e cantou bem a supplica gemebunda á sua Estella. A parte musical, apesar de rudimentar, manteve-se sem desagrado e os restantes membros do grupo conduziram-se conforme as suas forças, sem criar na plateia um ostensivo mal estar, antes concorrendo para o bom resultado da empreza.

Nos camarotes de frente estavam: á direita a autoridade administrativa, por especial convite da troupe, e á esquerda os representantes da imprensa, por igual deferencia dos atenciosos amadores que assim cumpriram á risca um dever extensivo a todos para com a imprensa.

Representava o «Espozendense» o nosso director sr. José da Silva Vieira, o «Seculo» e «Mala da Europa» o sr. Alvaro Pinheiro; o «Mundo» e «Montanha» o sr. José de Aibreu; o «Primeiro de Janeiro» e o «Jornal de Noticias» o sr. Alfredo Vianna de Lima e o «Diario de Noticias» o sr. João de Freitas.

Aos intrepidos faôzenses agradeceremos, muito reconhecidos, a gentileza da offerta.

## Fallecimento

Falleceu naoute de domingo para segunda feira, sepultando-se na tarde do mesmo dia, a sr.ª Roza do Sacramento, a «Chasqueira», que se achava ha tempos entrevada e vivendo da caridade publica. O enterro foi feito por caridade e a expensas do sr. José da Costa Terra d'esta villa. Que descance em paz!

## Registo civil

Foi ha dias nomeado encarregado do posto do Registo Civil da freguezia de Forjães o professor official d'aquella freguezia, sr. José Albino Alves de Farta. Esta nomeação já ha cerca de dous annos que devia ter sido feita, visto que a creação d'aquelle posto data 1911, sendo para admirar que os povos de Forjães se sujeitassem, sem reclamação, ao sacrificio de percorrerem 12 kilometros para fazerem os registos.

Porem, conforme diz o rifaço «mais vale tarde do que nunca.»

## Rifa

O sr. Manoel Freitas, proprietario da «Relojoaria Fãozense, de Fão, previne-nos de que faz a rifa do relógio systema quadro commemorativo da descoberta da India, no proximo domingo, pelas 4 horas da tarde, na pitoresca Alameda d'aquella freguezia.

Avisa e chama a attenção d'aquellas pessoas que ainda não pagaram o importe dos seus bilhetes para as condições que os mesmos continham.

## Facéis de tomar

E' prontas em curar tem sido ha meio seculo a expressão popular de milhares de pessoas de ambos os sexos que teem encontrado a saude e a força nas «Pilulas Catarticas do Dr. Ayer».

Estas Pilulas são inestimaveis como um remedio de familia, porque podem ser dadas a creanças sem o menor receio, e são mais eficazes na cura das numerosas afecções proprias da infancia do que qualquer outro preparado oferecido ao publico.

As «Pilulas Catarticas do Dr. Ayer» são cobertas d'uma camada de assucar que se dissolve facilmente e conservam as suas virtudes medicinaes por um periodo indifinido, tornando-as facéis de tomar.

São o melhor de todos os catarticos tão eficazes em velhos como em novos, e em que se pode depender sempre, para ataques biliosos, dores de cabeça, prisão ventre, dispepsia, afecções do fígado, e diarréa.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Venda nas principaes farmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

**ALMANACH  
BERTRAND**

PARA 1913  
(14 anno de publicação)  
PREÇOS—Brochado, 500 rs.;  
cartonado, 600 rs.; encadernado  
em marroquim, 1:000 reis.

**REVISTA DO MINHO**

publicação quinzenal  
para o estudo das tradições populares  
dirigida por  
**José da Silva Vieira**  
collaborada por todos os folkloristas  
portuguezes e estrangeiros  
Assignatura  
Anno, Portugal.....600  
Estrangeiro.....1:000  
Toda a correspondencia deve e  
dirigida á Empreza da Revista do  
Minho ou ao seu director, José da  
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

**AGRADECIMENTO**

João Francisco Pereira e Rosa Amalia da Silva, d'esta villa, vem por este meio agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que uítimamente e por ocasião de se acharem doentes os visitaram e lhes offereceram seus servicos, protestando desta forma mais uma vez um indelevel reconhecimen-  
to.

Esposende 2 de Fevereiro de 1913.

**EDITAL**

**A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Espozende:**

Faz publico que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente edital no «Diario do Governo», para o provimento do partido medico de Fão, d'este Concelho, com a dotação annual de 200 escudos, pulso sujeito á tabela Camararia, residencia permanente na referida freguezia e demais condições aprovadas pela Camara e obrigações por lei impostas.

Os concorrentes deverão apresentar dentro d'aquelle prazo os seus requerimentos instruidos com os documentos exigidos pelos decretos de 5 de Janeiro de 1887 e 24 de Dezembro de 1892, sendo motivo de preferencia a apresentação do diploma de medicina sanitaria.

Esposende 12 de Fevereiro de 1913.

E eu José Augusto d'Almeida Abreu, secretario o subscrevo.

O Presidente,  
**FIRMINO LOUREIRO.**

Comarca de Espozende

**EDITOS  
DE TRINTA DIAS**

1.ª publicação

**F** AÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando José Baptista e Egidio Dias Conceição, naturaes da freguezia d'Apulia, d'esta comarca e actualmente residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistirem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede neste juizo por obito de Maria Rosa Leite e José Dias Conceição, moradores que foram na referida freguezia d'Apulia, desta comarca e em que é inventariante Irene Dias Conceição, maior, jornalista, da mesma freguezia d'Apulia.

Esposende, 12 de Fevereiro de 1913.

O escrivão substituto do 3.º officio

João Gomes Vinha

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Leal Sampaio

Comarca de Espozende

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

2.ª publicação

**N** O dia 23 do corrente mez, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca serão arrematados em hasta publica, para serem entregues a quem maior preço oferecer sobre o valor porque entram em praça os seguintes predios:

- 1) Metade para o lado do sul, de um predio denominado URACA, que se compõe de casas torres, cobertos e terreno de lavradio no valor de 2:200\$000 reis;
- 2) Metade, para o lado do nascente, do campo de lavradio, denominado LAGOA DE CIMA, no valor de 450\$000 reis;
- 3) Campo de lavradio e paúl, denominado CIMA ou CINZA, no valor de 180\$000 rs.;

- 4) Um campo de mato, no Folinho, no valor de 50\$000 reis;
- 5) Um pedaço de terreno de mato, no sitio da Pôça dos Cavaleiros, no valor de reis 30\$000;
- 6) Uma leira de mato na Agra, no valor de 3\$000 reis;
- 7) Uma leira de mato na Agra, no valor de 18\$000 reis;
- 8) Uma leira de mato na Agra, no valor de 3\$500 reis;
- 9) Uma leira de lavradio na Agra, de S. Martinho, tambem conhecida por Agra de Baixo ou Agra dos Dois Portêlos no valor de 40\$000 reis.

Todos estes predios são situados na freguezia de Gandra d'esta comarca, pertencem e foram penhorados á executada Maria do Rosario Cunha de Queiroz, da mesma freguezia, na execução que pelo Tribunal Commercial da Comarca de Lisboa—1.ª vara—contra ella móve Maria da Conceição Nascimento, da referida cidade e vão á praça para pagamento da quantia executada de 150\$000 reis e sêlos e custas que se liquidarem.

As despesas da praça ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos da aludida executada.

Esposende, 1 de Fevereiro de 1913.

O escrivão do primeiro officio,

Alexandre Henriques Torres

Verifiquei

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,  
Leal Sampaio

Comarca de Espozende

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

**P** ELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão — Moraes Rocha — correm seus termos uns autos d'ação ordinaria de investigação de paternidade ilegítima em que sam =autor= Augusto Rodrigues da Silva, casado, lavrador, da freguezia de Forjães e réus—Maria José da Cunha, viuva—José Luiz da Cunha, viuvo—Amelia das Dores Cunha e marido Antonio Maria Pereira Telles de Menezes Montenegro — padre Ma-

noel Antonio Alvares da Cunha—Candido José Alvares da Cunha—Emilia Teresa Alvares da Cunha e marido João Gomes Alvares—Maria das Dores Alvares da Cunha e marido Eleuterio José Magaeinho—Joaquina Izabel Alvares da Cunha e marido Antonio José Rodrigues—Madalena de Jesus Alvares da Cunha e marido José Antonio do Souto, todos da freguezia de Verdoejo—José Antonio Alvares da Cunha e mulher Ana Maria d'Abreu, tambem conhecida por Ana d'Abreu, de Sam Manoel, digo, de Sam Mamede de Friestas, todos da comarca de Valença—o Ministerio Publico e as pessoas incertas e neles correm editos de trinta dias, que se contarão posteriormente ao findamento do prazo de dez dias a contar da data da ultima publicação do annuncio citando os reus padre Manuel Antonio Alvares da Cunha e Candido José Alvares da Cunha, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia posterior ao acadamento do praso dos editos verem acusar a citação e ahi marcar-se-lhes o praso legal para contestarem querendo, a dita acção em que o auctor pretende provar que é filho illegitimo do padre José Luiz da Cunha, solteiro, parocho que foi da freguezia de Alvarães, comarca de Vianna do Castello, ahi falecido, para assim poder succeder na sua herança e usar o seu apelido, seguindo a acção os seus ultiores termos.

As audiencias neste juizo fazem-se em todas as quartas-feiras e sabados, não sendo dia feriado, por dez horas da manhã, no tribunal, sito na vila d'Espozende.

Esposende 13 de Janeiro de 1913

O Escrivão de Direito  
João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

O Juiz de Direito  
Leal Sampaio

Comarca de Espozende

**EDITOS**

de 30 dias

2.ª publicação

**P** ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias a

contar da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando Antonio Alberto de Faria Azevedo, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para assistir aos termos do inventario a que neste Juizo se procede por obito de sua mulher Filomenia da Conceição Neto que foi morador na freguezia de Curvos desta comarca, e em que é inventariante Mariana de Faria Azevedo tambem conhecida por Mariana Alvares de Faria sob pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo.

Esposende 8 de Fevereiro de 1913.

O Escrivão,  
Alexandre Henriques Torres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

**CAFÉ CENTRAL**

DE

**Matheus Vianna**

Largo Dr. Fonseca Lima

**ESPOZENDE**

COMARCA DE ESPOZENDE

**EDITOS de TRINTA DIAS**

2.ª publicação

**P** ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha — se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Manoel Antonio Rodrigues Soares, que foi da freguezia das Marinhas, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se contarão da data da ultima publicação do annuncio, citando os herdeiros José Felix Rodrigues Soares e mulher—Manoel Antonio Nunes Ramos e mulher Maria dos Prazeres Gonçalves Marques — Delfino Rodrigues Soares e Leonildo dos Anjos Soares, todos ausentes em parte no Brazil, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e usaram dos seus direitos.

Esposende, 27 de Janeiro de 1913.

O Escrivão de Direito  
João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

# TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

## JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 91

## ESPOZENDE

### O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

#### Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte, Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrituras de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

**Especialidade** em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão, variando entre 300 até 800 reis cada cento.

**Livraria.**—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adequados nas escolas primarias,

**Material escolar,** fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

**Canetas de tinta,** ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

**Papel bordado** para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

**Chromos,** ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

**TINTA DE MARCAR** roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

**ETIQUETAS** em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

**POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a**

**10, 20 E 30 rs.**

**cada um.**

**Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.**

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

### POSTAES

**com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.**

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

**TINTA** preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

**PAPEL** de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

**PAPEL** almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

**PAPEL PARA CARTA A 10 REIS**

**PAPEL** de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

**PAPEL** de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

**LIVROS EM BRANCO** para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

### SEM RIVAL

A  
**140,**  
**160,**  
**200** ATÉ **800**

**REIS**

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

**BLOCOS** para calendarios.

**AGENDAS** de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

**ALMANACHS** Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

### VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.